

Evento discute impactos da política comercial dos EUA no mercado de trabalho brasileiro



A 7ª Reunião de Atualização e Reflexão de 2025, promovida pelo GT1 do "Observatório do Trabalho e da Classe Trabalhadora" do IEA/USP, abordará os efeitos das recentes mudanças na política comercial estadunidense sobre o mundo do trabalho no Brasil. O evento, aberto ao público, ocorrerá nesta segunda-feira (4/8), das 18h às 19h, em formato virtual.

Com palestra do professor Marcelo Milan, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e colaborador da UFABC, o debate trará uma análise conjectural sobre como as decisões comerciais dos EUA — como tarifas, acordos bilaterais ou restrições a importações — podem influenciar empregos, salários e setores estratégicos no Brasil. Milan, especialista em economia internacional, destacará possíveis cenários para o país diante desse contexto global.

A transmissão será realizada via Google Meet. A iniciativa reforça a missão do Observatório de fomentar discussões críticas sobre temas trabalhistas, conectando academia e sociedade. Interessados podem participar sem necessidade de inscrição prévia.

Serviço

Tema: "Efeitos das mudanças recentes na política comercial estadunidense no mundo do trabalho brasileiro: uma conjectura"

Data: 4/8/2025 (segunda-feira), 18h-19h

Palestrante: Marcelo Milan (UFRGS/UFABC)

Link: meet.google.com/dxq-fbaj-yta

Fonte: Diap

Nailton Porreta é eleito presidente da NCST-SP durante 6º Congresso Estadual



Encerrou na quinta-feira (31), após dois dias de intensos debates e atividades, o 6º Congresso Estadual da Nova Central Sindical de Trabalhadores no Estado de São Paulo (NCST-SP), realizado na Colônia de Férias da FETICOM, em Mongaguá, litoral sul paulista. Durante o evento, a Central prestou uma emocionante homenagem ao companheiro Luís Antônio Festino, referência no movimento sindical brasileiro.

Por aclamação, a Chapa 1 "Democracia com Autonomia e Sindicatos Fortes", liderada por Nailton Francisco de Souza (Porreta), foi eleita para o mandato de quatro anos à frente da entidade. Nailton sucede o dirigente histórico Luiz Gonçalves (Luizinho), que esteve na presidência desde a fundação da Central, em 2005. Mais de 300 representantes sindicais de entidades filiadas de todo o estado participaram da eleição.

A nova diretoria da NCST-SP contará com a seguinte composição:

Presidência: Nailton Francisco de Souza (Porreta)

Diretoria Executiva de Assuntos de Transportes

Rodoviários de Passageiros: Pedro Moreira de

Alcântara Junior (Boka de Lata)

Diretoria Executiva de Educação, Formação e Cultura: Edna Maria de Andrade (Edna)

Diretoria Executiva de Organização e Relação Sindical e Institucional: Luiz Gonçalves (Luizinho)

XI Secretaria Estadual do Meio Ambiente: Ariaci de Oliveira da Silva (Tim Maia)

XIV Secretaria Estadual da Promoção da Igualdade Racial: Cátia Aparecida Laurindo (Nega Show)

X Secretaria Estadual do Plano dos Trabalhadores em Serviços de Motocicletas: Thiago Freitas Oliveira da Silva (Thiagoão)

**Brasília-DF, 04 de agosto de 2025**

Suplência da XI Secretaria Estadual do Meio Ambiente: José Sergio Simões Lopes

A trajetória de Nailton se confunde com a história da Nova Central em São Paulo. Presente desde a fundação da entidade, exerceu com destaque a função de diretor de comunicação na gestão anterior. Agora, assume a presidência com o desafio de manter a unidade e fortalecer ainda mais a atuação sindical da Central.



Informações do Sindicato dos Motoristas e Trabalhadores em Transporte Rodoviário Urbano de São Paulo

Fonte: NCST

Produção industrial sobe 0,1% em junho, depois de dois meses de queda

Em 12 meses, setor avança 2,4%, mostra IBGE



“É uma honra ser escolhido pelos companheiros e companheiras de luta para liderar os destinos desta Central, que tanto contribui para as lutas do movimento sindical brasileiro. Com apoio e trabalho coletivo, seguiremos organizados, fortes e unidos em torno de nossos objetivos e no fortalecimento constante das entidades parceiras. Obrigado a todos, avante nas conquistas!”, declarou Nailton.

O ex-presidente Luiz Gonçalves (Luizinho) agradeceu o apoio recebido ao longo de sua trajetória na liderança da Central e desejou sucesso à nova gestão. “Quero agradecer de coração aos irmãos que estiveram ao meu lado nesta jornada. E o companheiro Nailton pode contar comigo. Sucesso em sua jornada, pois sei que vai honrar o que fizemos pela Central”.

O presidente da Nova Central Nacional, Moacyr Auersvald, também participou do evento, parabenizando a condução dos trabalhos e celebrando o fortalecimento da entidade. Ele agradeceu a Luizinho pelo compromisso e liderança dedicados à NCST-SP ao longo dos anos, destacando a importância de seu legado para o movimento sindical. Moacyr também desejou sucesso ao novo presidente, Nailton Porreta, reafirmando o apoio da direção nacional. “Estamos mais fortes do que nunca. Disseram que acabaríamos, mas erraram. Estamos prontos e organizados para defender nossos ideais e os trabalhadores brasileiros”, afirmou.

A produção da indústria brasileira cresceu 0,1% na passagem de maio para junho. O resultado interrompe uma sequência de dois meses seguidos com queda de 0,6%. O dado foi divulgado nesta sexta-feira (10) pela Pesquisa Industrial Mensal, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com o desempenho de junho, a indústria acumula expansão de 1,2% em 2025 e de 2,4% no acumulado de 12 meses. Na comparação com junho de 2024 é negativa em 1,3%.

O IBGE informou que a produção industrial se encontra 2% acima do patamar pré-pandemia de covid-19 (fevereiro de 2020), no entanto, 15,1% abaixo do ponto mais alto já registrado, em maio de 2011.

A média móvel trimestral – que fornece um retrato da tendência de comportamento da indústria – tem

**Brasília-DF, 04 de agosto de 2025**

queda de 0,4% na comparação do trimestre encerrado em junho ante o terminado em maio de 2025.

Freio dos juros

O gerente da pesquisa, André Macedo, apontou que no primeiro trimestre de 2025, o nível da produção industrial subiu apenas 0,6% em relação ao final de 2024. Na visão dele, há uma queda de ritmo provocada pela política de juros altos do Banco Central (BC), para frear a inflação.

"Isso guarda relação importante com a política monetária mais restritiva, aumento de taxa de juros", disse. "Fica evidente pela menor intensidade que a produção mostra nos meses mais recentes", complementa Macedo.

Desde setembro do ano passado, a Selic, taxa básica de juros determinada pelo BC, está em trajetória de alta, chegando atualmente em 15% ao ano. O juro alto é um "remédio" do BC para esfriar a economia e tentar controlar a inflação. Em junho, a inflação oficial alcançou 5,35% em 12 meses – acima do teto da meta do governo (4,5%).

Tarifaço

André Macedo avalia ainda que incertezas causadas pelo cenário internacional, como o tarifaço de produtos importados pelos Estados Unidos, também tiveram reflexos negativos na produção industrial.

"Fato é que atrapalha o planejamento das empresas do setor industrial", explica.

Desde o início de 2025, o presidente americano, Donald Trump, tem ameaçado países, entre eles o Brasil, de taxaço de produtos que entram nos Estados Unidos. No primeiro semestre, se iniciou a cobrança adicional de 10%, e agora em agosto começará a taxa adicional de 40% para grande parte dos produtos brasileiros.

Atividades

Das 25 atividades industriais pesquisadas, 17 tiveram alta na passagem de maio para junho. Essa difusão é a mais espalhada desde junho de 2024, quando foram 22 atividades com taxas positivas.

"Esse maior espalhamento está muito direcionado a perdas de meses anteriores", pondera o gerente do IBGE. "Não estou dizendo que há trajetória de crescimento do setor industrial", completa.

A atividade com maior impacto positivo foi a de veículos automotores, reboques e carrocerias, com expansão de 2,4%. Outros destaques positivos foram:

- metalurgia (1,4%)
- celulose, papel e produtos de papel (1,6%)
- produtos de borracha e de material plástico (1,4%)
- outros equipamentos de transporte (3,2%)
- produtos químicos (0,6%)

- produtos farmoquímicos e farmacêuticos (1,7%)
- impressão e reprodução de gravações (6,6%).

Os principais impactos negativos vieram de:

- indústrias extrativas (-9-1,9%)
- produtos alimentícios (-1,9%)
- coque (combustível derivado do carvão), produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,3%)

Essas três atividades representam cerca de 45% do total da indústria.

A queda nos produtos alimentícios foi a quarta consecutiva na comparação entre meses imediatamente seguidos.

Entre as chamadas grandes categorias econômicas, bens de capital (1,2%) e bens de consumo duráveis (0,2%) tiveram taxas positivas em junho ante maio. Na contramão, bens de consumo semi e não duráveis recuaram (-1,2%) e os bens intermediários (produtos que serão ainda transformados por outras indústrias) caíram (-0,1%).

Fonte: Agência Brasil

Economista enaltece ações do governo Lula



Dados divulgados pelo IBGE nesta quinta (31) mostram economia aquecida e mercado de trabalho em alta. No trimestre encerrado em junho, a taxa de desemprego foi de 5,8%, menor índice da série histórica, iniciada em 2012.

Pedro Afonso Gomes, membro efetivo do Conselho Federal de Economia, lembra que no último trimestre do governo Bolsonaro, em 2022, a mesma taxa estava em 11,1%. "É uma redução muito significativa, fruto da previsibilidade e da consistência das ações do governo Lula", afirma.

Para o economista, o País vive um ciclo econômico virtuoso. "A economia se nutre da confiança. Com ela, empresários começam a investir, bancos fornecem mais crédito e empregos crescem. Desemprego abaixo dos 6% é pleno emprego, pois sempre existirá alguma rotatividade no mercado de trabalho", explica.

**Brasília-DF, 04 de agosto de 2025**

Qualificação – Pedro Afonso Gomes também vê uma melhora na qualificação dos trabalhadores. “No passado já vimos situações em que havia vagas de emprego, mas os trabalhadores não estavam qualificados para ocupá-las. Hoje o País tem uma mão de obra mais qualificada, o que atrai o interesse das empresas”, afirma.

Trump – Tarifa de 50% sobre produtos brasileiros exportados aos EUA vai vigorar a partir de 6 de agosto. O presidente dos EUA anunciou uma série de exceções no decreto publicado na quarta (30). “Isso pode amenizar o impacto sobre nossa economia. Os setores com as tarifas mais altas têm um nível grande de automatização da produção, o que pode fazer com que o impacto sobre empregos não seja tão grande”, avalia o membro da Cofecon.

Juros – Em reunião quarta (30), o Comitê de Política Monetária do Banco Central decidiu manter a taxa Selic em 15% ao ano, após sete altas seguidas.

Para Pedro Afonso Gomes, é falsa a justificativa do BC para índice tão elevado. Ele diz: “Cerca de 20% da dívida brasileira está atrelada à taxa Selic. Quanto maior ela for, mais as instituições financeiras ganharão. É isso que está sustentando a Selic nesse patamar, e não a tentativa de controle da inflação.”

Na avaliação do especialista, isso afeta a capacidade de investimento do governo, o que impede um crescimento econômico ainda maior.

Mais – Sites da Cofecon e do IBGE.

Fonte: Agência Sindical

Nova Central defende soberania em ato unificado



Nesta sexta-feira (1º), a Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST) participou de ato unificado em frente ao consulado dos Estados Unidos, em São Paulo, para protestar contra as medidas protecionistas

do ex-presidente norte-americano Donald Trump e os recentes ataques às instituições brasileiras.

A Nova Central, ao lado das centrais CUT, Força Sindical, UGT, CTB, CSB, Pública, Intersindical e CSP-Conlutas, defendeu a soberania nacional, os empregos e a indústria brasileira. A mobilização também contou com o apoio da AFL-CIO, maior central sindical dos Estados Unidos, que manifestou solidariedade às entidades brasileiras.

Em nome da Nova Central, o presidente da NCST-SP, Nailton Francisco de Souza (Porreta), reforçou que o Brasil não aceitará interferências externas. “Não vamos nos calar diante de agressões que violam nossa soberania e desrespeitam nossas instituições. O Brasil é livre e soberano”, afirmou.



Além das críticas às barreiras comerciais impostas pelos EUA, as centrais repudiaram as sanções diplomáticas promovidas por Trump, como a revogação dos vistos de entrada de oito ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e do procurador-geral da República, Paulo Gonet. As medidas foram classificadas como arbitrárias e ofensivas à democracia brasileira.



A Nova Central reafirma sua solidariedade ao STF e defende o papel do Judiciário no combate ao golpismo, à desinformação e à impunidade. Em tempos de tensão internacional e desrespeito institucional, a entidade reforça seu compromisso com a democracia, o diálogo e a autodeterminação do povo brasileiro.

Fonte: NCST